

Adolpho Rodrigues D'Amorim

Há um ano - em 17 de abril de 1988 - desencarnou no Rio de Janeiro - RJ esse dedicado confrade, que prestou (relevantes serviços na seara espírita, especialmente no Momento de Unificação, quer em âmbito estadual - na Federação Espírita do Rio Grande do Sul -, quer em âmbito nacional, como representante daquela Instituição no Conselho Federativo Nacional.)

Durante a Reunião do CFN, em Brasília, nos dias 4 a 6 de novembro de 1988, o Presidente da FERGS, Hélio Burmeister, prestou-lhe significativa homenagem, à qual nos associamos, lendo em Plenário sua biografia, que a seguir transcrevemos:

"Adolpho Rodrigues D'Amorim, espírita convicto e de grande dedicação à causa, foi companheiro notável e trabalhador dedicado no meio espírita do Rio Grande do Sul, onde se vinculou, especificamente, li Sociedade Espírita Paz e Amor. Acompanhava-o, sempre, em suas atuações, a dedicada e extremosa esposa, a Senhora Maria da Graça R. d'Amorim (Gracinha).

Segundo Informações pudemos colher, junto a esta última, Amorim (assim o tratávamos nós) Ingressou na Doutrina Espírita em 1931, passando a frequentar o Centro Espírita Cristófilos na cidade do Rio de Janeiro, onde exerceu diversas atividades, até o ano de 1941. Após essa data, transferiu-se para o Rio Grande do Sul, como funcionário de uma Companhia Americana, a Adressograf Multigraf do Brasil, hoje IBM. Chegado a Porto Alegre, por recomendação de amigos é que procurou a Sociedade Espírita Paz e Amor. Nesta, trabalhou até 1953, após o que, retornou para o Rio de Janeiro.

Em 1960, veio a radicar-se, novamente, em Porto Alegre e sua atividade espírita continuou a se desenvolver na "Paz e Amor", li qual se sentia, já, plenamente vinculado. Sua transferência definitiva, para o Rio, deu-se em 1966.

As atividades doutrinárias de Amorim, tanto no Centro Espírita Cristófilos como na "Paz e Amor", caracterizaram-se pela diversidade de atuações.

Quanto a estas, podemos relacionar o seguinte: Foi médium psicofônico e psicógrafo, fazia palestras evangélico - doutrinárias, trabalhava em passes, visitava hospitais e casas de correção, confraternizava com outras Sociedades Espíritas. Na "Cristófilos" exerceu, também, as funções de Primeiro e Segundo-Secretário. Além de suas responsabilidades junto li Sociedade Espírita Paz e Amor, Amorim colaborou, igualmente, com a Federação Espírita do Rio Grande do Sul, tendo participado, por quatro anos, dos trabalhos de divulgação pelo rádio. Com seu retorno para o Rio de Janeiro, passou a representar a FERGS no Conselho Federativo Nacional da FEB, a

partir de maio de 1970. Amorim frequentou, regularmente, o Conselho Federativo Nacional, dando conta, sempre, li FERGS, de sua atuação e do que lá se resolvia.

Quando assumimos a Presidência da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, em janeiro de 1972, passamos a fazer presença no referido Conselho, naquela época se reunia com maior frequência - encontrando em Amorim não só o confrade, mas também o amigo solícito a nos assessorar nas Reuniões, deixando -nos, disso, até hoje, indelével recordação.

Amorim foi, em nosso conceito, pessoa humana notável, por seu comportamento fraterno, por sua dedicação à causa espírita (fruto de sua forte convicção), por sua dignidade profissional, pelo esposo dedicado que sempre deixou transparecer aos amigos e, enfim, por sua simplicidade e simpatia pessoal.

Gracinha, em carta que nos enviou, assim o definiu: "Foi uma pessoa fantástica, como esposo, amigo, Irmão, filho, como ser humano, enfim, foi uma pessoa toda especial."

(Fonte: Reformador, abril, 1989.)